



Braquiópodes recentes do Brasil: Primeira ocorrência da família Lingulidae e suas implicações

Felipe Augusto Correia Monteiro^{1,2*}; Wilson Franklin Junior³; Christian C. Emig⁴ & Helena Matthews-Cascon^{2,3}

- 1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Jaguaribe, Rua Pedro Bezerra de Menezes 171, COHAB, CEP 63475-000, Jaguaribe, CE, Brasil.
- 2 - Laboratório de Invertebrados Marinhos do Ceará (LIMCE), Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Bloco 906/909, Campus do Pici, Avenida Humberto Monte s/n, CEP 60455-760, Fortaleza, CE, Brasil.
- 3 - Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), Universidade Federal do Ceará (UFC), Avenida da Abolição, 3207, Meireles, CEP 60165-081, Fortaleza, CE, Brasil.
- 4 - BrachNet, 20, rue Chaix, F-13007 Marseille, França.

*felipe.monteiro@ifce.edu.br

Introdução. O registro fóssil nos mostra que os braquiópodes já foram um filo bastante diversificado e abundante. Seus representantes vivos correspondem a uma pequena fração das espécies conhecidas para o grupo. Dentre eles os braquiópodes inarticulados do subfilo Linguliformea possui apenas duas famílias viventes, Discinidae e Lingulidae. Os lingulídeos atuais são representados por apenas dois gêneros. O primeiro é *Lingula*, que possui sete espécies com distribuição global, a exceção das costas americanas. Onde são exclusivamente encontradas as cinco espécies do outro gênero, *Glottidia*. Mesmo possuindo uma grande amplitude geográfica até então nenhum representante da família Lingulidae havia sido reportado para o Brasil, ou mesmo para qualquer área da costa ocidental do Atlântico Sul. Estudos prévios demonstram que a fauna de braquiópodes do Brasil é significativamente abundante e parece ser predominantemente composta por espécies cosmopolitas. Ainda assim os estudos sobre braquiópodes recentes na costa brasileira são escassos. Portanto o presente trabalho tem como objetivo descrever a primeira ocorrência de braquiópodes lingulídeos para Brasil.

Materiais e métodos. Os espécimes analisados no presente estudo provêm de duas amostras de dragagens realizadas pelo projeto PlanConCE no ano de 2010. Ambas provenientes do mesmo ponto, localizado na área de plataforma continental do estado do Maranhão, cerca de 40 km da costa com profundidade média de 30 m (coordenadas: 02° 25' 06" S; 42° 06' 57" W). Os indivíduos foram fixados e preservados em álcool 70%. Posteriormente foram analisados e estudados com auxílio de pinças e pincéis em microscópio e esteromicroscópio. Fotos foram tomadas com auxílio de câmeras acopladas a esses equipamentos.

Resultados. Apenas sete espécimes foram encontrados. Todos minúsculos, com o comprimento total do menor que cinco milímetros. Corpo possuía uma concha e pedicelo. A concha possuíam em média 1,0 mm de comprimento por 0,5 mm de largura. O comprimento do pedicelo variou bastante, no geral de duas a três vezes o maior que o comprimento da concha. A concha possuía um formato oval, biconvexa e com ambas as valvas semelhantes em formato e dimensões. O arranjo da musculatura oblíqua é assimétrico e somente um músculo adutor posterior está presente, não é pareado.

Discussão. Os exemplares analisados parecem ser pertencentes ao gênero *Lingula*. Eles diferem de *Glottidia* pela ausência do par de septos divergentes em sua valva ventral, os quais servem de ponto de inserção da musculatura oblíqua. Devido às pequenas dimensões apresentadas nenhum exemplar pode ser determinado a nível específico. Representam formas juvenis, usualmente formas adultas, que podem ser mais facilmente identificadas, apresentam conchas com mais que 20 mm de comprimento. É possível que os braquiópodes lingulídeos sejam mais comuns e amplamente distribuídos, formas juvenis de uma espécie ainda não descrita. Contudo permanecem inconspícuos devido a certos aspectos de vida que eles possuem. Normalmente eles vivem enterrados sob o substrato em tubos que podem alcançar até 20 vezes o tamanho da concha do animal, o que pode alcançar vários centímetros de profundidade. Ainda quando ameaçados eles podem retrair o pedicelo de modo a adentrarem até as partes mais profundas de seu abrigo. É possível ainda que esses indivíduos sejam formas juvenis daquelas espécies encontradas na margem oriental do Oceano Atlântico. Pois, lingulídeos possuem larvas planctotróficas, com grande poder de dispersão. As espécies *Lingula anatina* e *L. parva* são as espécies registradas em áreas próximas à costa africana. Isso implicaria em uma distribuição anfiatlântica para uma dessas espécies. Esses indivíduos podem ainda representar alguma espécie exótica de *Lingula* que pode ter chegado ao litoral brasileiro através de água de lastro.

Conclusão. O presente trabalho caracteriza o primeiro registro de braquiópodes lingulídeos para o Brasil e margem ocidental do Atlântico Sul. A identificação dos espécimes foi limitada, devido a se tratarem de espécimes diminutos, juvenis. Contudo eles puderam ser adequadamente classificados como pertencentes ao gênero *Lingula*. Tal achado modifica significativamente o que se conhece sobre a distribuição desse táxon, que ainda não havia sido registrado nas Américas. Podendo representar uma nova espécie ainda desconhecida, populações de alguma espécie de Africana que então apresenta distribuição anfiatlântica ou mesmo a chegada de uma espécie exótica por água de lastro.

Lingula; Subfilo Linguliformea; "Inarticulata"; braquiópodes inarticulados; estado do Maranhão.